**LOBO-GUARÁ**

Reflita: na cédula e na natureza, quanto vale o lobo-guará?

Lobo-guará

Nos dias atuais, qual é o animal mais valorizado no Brasil?

O lobo-guará se destacou por ser o protagonista de algo que entrou em circulação no último mês, a nota de 200 reais. Por isso, no bolso, ele é o símbolo mais valorizado... e na natureza?

Para além da representação na nova cédula, a importância desse animal na nossa fauna não tem preço.

Por isso, conheça agora as particularidades dessa espécie tão adorável, e que precisa da sua ajuda e conscientização para continuar existindo.

Não deixe que a ganância e a busca por mais notas de “lobos-guarás” justifiquem a destruição da natureza e a consequente extinção dos lobinhos reais, além de outros animais.

O lobo-guará é um animal único... a começar pelo fato de ser o único lobo que temos na América do Sul.

E se você acha que não tem nada a descobrir sobre o nosso único lobinho, porque pensa que ele é igual aqueles lobos-cinzentos famosos da América do Norte, representados em diversas histórias como animais ferozes, que vivem em matilha e que uivam para a lua, você está muito enganado.

Porque não que os outros lobos sejam, mas o lobo-guará vem para desmistificar totalmente a imagem de lobo-mau...

O nosso lobinho é um animal inofensivo e tranquilo, e apesar de curioso, costuma ser tímido na presença de humanos, quase que medroso...

Então, apesar de carregar no nome, o estigma dos lobos, como animais perigosos e temidos, o lobo-guará não é agressivo e pode, inclusive, até adotar um comportamento bastante dócil, que lembra muito o dos nossos cães, convivendo de maneira pacífica conosco.

Aliás, não à toa... afinal, eles são da mesma família, ambos são canídeos e compartilham ainda o reino, o filo, a classe e a ordem.

Diferenciam apenas no gênero e na espécie. Aliás, diferente dos cães, lobos, coiotes e chacais que são do gênero Canis, o lobo-guará pertence a um gênero de espécie única, só dele. A espécie é o seu nome científico, ou seja, como ele é reconhecido em qualquer parte do mundo.

Já em relação ao seu nome popular, ele tem vários outros sinônimos, tais como: lobo-de-crina, lobo-vermelho, aguará, aguaraçu e jaguaperi.

E avaliando toda essa classificação e etimologia, tanto os nomes populares, quanto o nome científico, retratam as suas particularidades físicas... por exemplo, o termo “guará” deriva do tupi-guarani e significa vermelho, apesar de alguns autores acharem que significa fera. Já o nome científico significa “cão vermelho de cauda curta” ou “animal dourado de cauda curta”

E apesar de ser chamado de lobo, ele é um parente mais próximo de pequenos canídeos, do que de lobos propriamente ditos.

Reino: Animalia → Filo: Chordata → Classe: Mammalia → Ordem: Carnívora → Família: Canidae → Gênero: *Chrysocyon → Espécie: Chrysocyon brachyurus*

Falando em família, o lobo-guará é o maior canídeo da América do Sul. E suas características morfológicas são cheias de peculiaridades.

Ele pode medir de 100 a 190cm de comprimento, com 40cm de cauda, e ter 80 a 90cm de altura (ou máximo de 74cm ou 100cm?), enquanto pesa 20 a 30kg em média, podendo atingir 40kg.

Além de ser altivo e esbelto, o que lhe confere uma aparência elegante ou desengonçada, a depender do ponto de vista... o lobo guará ainda tem outras características marcantes, como vou mostrar a seguir:

Suas pernas são parcialmente pretas, como se eles usassem charmosas botas de cano longo, e são membros bem compridos, o que confere agilidade na sua locomoção por longas distâncias, visão panorâmica em vegetações com diferentes alturas, além da habilidade para o salto, que ele usa na hora da caça (pulando para desnortear a presa e depois atacá-la).

Falando em caça, seu olfato até é bastante apurado, mas a audição é o sentido mais aguçado e aplicado nessa hora. Por isso, suas orelhas são bem grandes e móveis, que amplificam a capacidade auditiva e auxiliam na localização de presas.

Sua pelagem é quase sempre laranja-avermelhada, exceto na crina, na garganta, dentro das orelhas e na ponta da cauda, cujos pelos são brancos, e no focinho e nas pernas, onde os pelos são pretos.

Já os filhotes, são bem escuros nos primeiros meses de vida e, precoces que são, podem atingir o tamanho de um adulto antes de 1 ano de idade.

A propósito, falando em filhotes, o lobo-guará tem hábito predominantemente solitário, diferente dos outros lobos que conhecemos, que vivem em matilha... ele é um lobo solitário, exceto na época reprodutiva, de março ou abril a junho (ou seja, no outono), quando procura companhia e forma um par (fêmeas com um ano e machos com dois ou entre 3 e 7 anos de idade?) e é monogâmico (isto é, ficam com os mesmos parceiros por toda vida, só procuram outro quando ficam viúvos).

A reprodução acontece uma vez por ano e a gestação dura pouco mais de 2 meses e podem nascer até 5 ou 6 filhotinhos... mas geralmente só nascem ou sobrevivem 2 ou 3, que pesam cerca de 340 a 410g. Durante a gestação, o macho se ausenta novamente e volta só no nascimento dos filhotes.

A fêmea cava tocas para manter os bebês protegidos, os alimenta pela amamentação e regurgitação nos primeiros meses de vida, enquanto o macho, no início, busca o alimento para ela.

Ele também coopera nos cuidados iniciais com a prole e, junto com a mãe, na época do desmame, ensinam os filhotes a caçarem. Mas a mãe é quem assume essa função por mais tempo.

Depois, cada um está livre para buscar o seu caminho sozinho, após disputarem o território. Até que chegue o outono novamente e, com ele, nova estação reprodutiva. Mas, se acredita que, apesar de maduros com 1 ano de idade, a primeira reprodução mesmo só ocorra após 2 ou 3 anos de idade.

A expectativa de vida do lobo-guará costuma ser de 12 a 15 anos.

O lobo-guará é onívoro generalista e oportunista, consumindo, portanto, um amplo cardápio, com alimentos de origem vegetal e animal, por isso vários alimentos compõem a sua dieta, como frutas, artrópodes, aves, répteis (como cobras, sapos, lagartos) e mamíferos de pequeno porte (como gambás, tatus, roedores)... aliás, ele é o único grande canídeo que consome pequenas presas para atender às suas necessidades nutricionais e energéticas. Outros canídeos de grande porte caçam em grupo e dividem uma presa grande.

Até já foram encontrados restos de animais de grande porte, como veados-campeiros, em suas fezes, mas não se sabe se o lobo foi quem caçou essas presas ou se só comeu a carcaça de um animal já morto.

Ademais, devido a seus hábitos alimentares, o lobo-guará também é muito importante para a conservação da flora e para a restauração de áreas cuja vegetação foi devastada.

Como? Eu explico... é que ao ingerirem alguns frutos, as sementes são preservadas intactas na passagem pelo seu trato digestivo, e aí, quando eles defecam em locais distantes de onde as ingeriu / apanhou, muitas vezes a km de distância, eles acabam atuando como dispersores de sementes, sendo conhecidos como semeadores do cerrado... pois as sementes saem prontinhas para germinar na terra. O lobo é então como um agricultor do Cerrado. Por isso, preservá-lo é, ainda, preservar a flora.

Dentre esses frutos, um se destaca: uma frutinha, cuja árvore é chamada de lobeira, justamente em sua homenagem. A fruta-do-lobo é a principal fonte na dieta dessa espécie e funciona também para manter a sua saúde, agindo como se fosse um vermífugo natural e preservando-o de várias enfermidades, tais como doenças renais.

Além de predador, o lobo-guará também pode virar presa, caso encontre um grande felino selvagem como a onça, em seu caminho.

Falando em território, o nosso lobo pode ocupar uma grande área, de 20 a 115km2, dependendo da disponibilidade de alimentos.

E por serem bastante territorialistas, demarcam essa área com urina e fezes para avisar aos outros sobre a sua presença, além de se comunicarem também com o seu par e com os filhotes por meio da vocalização, um latido longo e profundo, mas que nada tem a ver com os uivos dos lobos que conhecemos dos filmes.

Durante o dia costumam dormir, pois têm hábitos mais noturnos, mas não exclusivamente. Os lobinhos são animais catemerais, com atividade tanto diurna quanto noturna, mas costumam ser mais ativos mesmo no entardecer ou amanhecer (nos crepúsculos). Além disso, seus hábitos podem ser alterados dependendo da umidade do ar e da temperatura, podendo ser mais ativo durante o dia quando está frio, nublado ou com o tempo chuvoso, por exemplo.

Seu habitat preferencial é onde a vegetação arbórea é escassa, ou seja, áreas abertas, como campos e matas de capoeira, dispensando, portanto, matas fechadas.

Quanto a sua distribuição geográfica, apesar de ser emblemático do Cerrado, o lobo-guará também ocupa outros biomas, como Pantanal, campos do Sul do país, Caatinga e Mata Atlântica, sendo encontrado em países como Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru e Uruguai.

Mas é no Brasil onde está a maior parte dos exemplares (cerca de 80%), distribuídos em MG, RJ, SP e PR... e também em GO, MS e DF.

Atualmente, também tem sido encontrado em áreas desmatadas da Amazônia, em MT e RO.

No entanto, com a destruição dos biomas, cada vez mais, a população de lobo-guará tem diminuído... no sul do Brasil, por exemplo, estima-se que restam somente cerca de 50 animais... ou seja, em número, apenas ¼ do valor da cédula na qual ele é homenageado, sem, no entanto, ser preservado.

É claro que a homenagem é bem-vinda, afinal de contas, o fato de o lobo-guará ser o símbolo na nova cédula, traz visibilidade, desperta a curiosidade das pessoas e com certeza repercute positivamente por ampliar o conhecimento sobre a espécie.

Mas não podemos ficar só nisso, pois o status de ameaça a extinção dessa espécie se encontra hoje variando entre o vulnerável à criticamente ameaçado em algumas regiões... já que a sua tendência populacional segue declinando.

Dentre os perigos à sua sobrevivência, estão:

* A perda de seu ambiente natural, principalmente por ocupação humana, para expansão de áreas agrícolas e urbanas, ou seja, para crescimento de cidades, pastos e plantações, por exemplo. Podemos destacar aqui o Cerrado, bioma de predileção do lobo-guará e que é um dos menos protegidos, apesar da grande biodiversidade. Pesquisas demonstram que menos de 5% dos lobos-guarás vivem em ambiente conservados. Ou seja, a grande maioria vive em áreas impactadas pela ação humana.
* A consequente escassez ou redução da oferta de água, alimentos e abrigo, obrigando-o a migrar e se adaptar a proximidade com seres humanos;
* Atropelamentos, principalmente quando perde o seu habitat e precisa buscar novas áreas e fontes de alimentos, cruzando estradas. E o pior... quando sofrem um acidente assim, muitas vezes o motorista nem pára para tentar socorrer e levar ao órgão responsável ou pedir ajuda especializada, por temer o lobinho, deixando-o agonizar e entregue a sua própria sorte
* Doenças adquiridas de animais domésticos, como os cães;
* Conflitos com o homem devido a algumas situações como: quando é morto por caçadores... ou quando ele é o caçador e come criações domésticas, como galinhas e patos, e acaba sendo morto por fazendeiros... mas nem sempre ele é realmente o autor do delito, ele pode ser atacado e incriminado injustamente, pois outros animais podem ser os responsáveis pela chacina de galinhas, como lagartos, cobras, aves carnívoras, felinos selvagens, outros canídeos, etc). Além disso, o lobo-guará também pode sofrer com ataques humanos devido ao seu porte, uma vez que, por ser o maior canídeo da América do Sul, ele chama a atenção e assusta, mesmo sendo inofensivo e muito tranquilo, resultando, às vezes, em espancamento e maus tratos. Apesar do preconceito que sofre, o lobo-guará pode ser um grande aliado de agricultores, pois ajudam no controle de pragas que poderiam destruir todo o plantio, além de animais peçonhentos. Então, ao invés de perseguí-los, as pessoas deveriam agradecer por sua contribuição no equilíbrio ecológico.

Esses são apenas alguns dos reflexos negativos dessa relação, que acabam culminando na morte dessa espécie tão fantástica... mas, a boa notícia, é que os animais podem sim coexistir conosco em harmonia e você pode fazer a sua parte e ajudar na conservação dessa e de outras espécies selvagens: evitando desmatar e queimar a vegetação, aplicando ou incentivando a agricultura sustentável, combatendo a caça, o tráfico e maus-tratos contra animais, tendo mais atenção nas estradas e cuidando da saúde dos seus animais de estimação para que não sejam fontes de microrganismos patogênicos para outros animais.

Além de também produzir ou ajudar a difundir a informação, como de projetos sociais como este da liga animalista. Afinal, a educação é o mais importante meio de conscientização, sensibilização e de transformação social. E nessa luta, tanto os grandes, quanto os pequenos esforços valem a pena.

Por isso, seja consciente e faça a sua parte!

Para além de querer ver o lobinho nas notas de 200 reais na sua certeira, queira vê-lo livre e vivo na natureza.

Lute contra a exploração indiscriminada da natureza e dos recursos naturais, lute contra o desmatamento, queimadas, caça, tráfico e crueldade com animais...

Afinal, o lobo guará não vale 200 reais... a sua existência na natureza vale muito mais. Preserve!

No bolso, ele é o símbolo mais valorizado... e na natureza?

Para além dos 200 reais, quanto vale a conservação dessa espécie para você?

Se você está conosco nessa luta pelo bem dos animais, curta, comente, salve, compartilhe. Vamos todos nessa corrente do bem, nessa liga animalista.

 Até a próxima.